

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB) – Comunicação de Líder,**

pelo governo: Boa tarde, Sra. Presidente, colegas, todos que nos acompanham nesta tarde. Eu subo à tribuna para reconhecer algumas notícias importantes que foram veiculadas no dia de hoje, às quais nós precisamos dar luz aqui. Gostaria de saudar o nosso colega que está no Poder Executivo, o Rafão, e falar do nosso reconhecimento pelo seu esforço, como secretário de segurança do Município, neste momento que a cidade vem atravessando. O nosso

colega aqui da bancada do PTB vem desenvolvendo um brilhante trabalho frente à Secretaria de Segurança do Município, não só na questão do combate aos flanelinhas, que, muitas vezes, geram, inclusive, uma série de problemas dentro da segurança pública – nós todos recebemos as denúncias na nossa cidade –, mas também pelo efetivo e pela modernização do efetivo. Nós temos recebido aqui nesta Casa vários elogios no que diz respeito à presença da Guarda Municipal. Aproveitando, volto a agradecer ao governo do Estado pelos 770 novos integrantes da Brigada Militar que ficarão aqui em Porto Alegre. Nós, vereadores, temos essa luta antiga para termos aqui pelo menos o proporcional ao que significa a mancha de ocorrências atendidas pela Brigada Militar. Quero agradecer, porque dá, sim, uma impressão de segurança muito importante na cidade de Porto Alegre.

Ouvi aqui o Ver. Prof. Alex, do PSOL, e quero dar luz a outro assunto. Hoje, pela manhã, no Paço Municipal, nós tivemos um momento muito importante para esta cidade, Ver. Paulo Brum, que foi o ato formal de entrega da chave da Casa da Estrela, lá no bairro Petrópolis, à associação dos artesãos do Rio Grande do Sul, que vai recuperar aquele espaço cultural, que há muitos anos está abandonado, e é um exemplo de prédio que não estava sendo utilizado. Eu gostaria de deixar aqui, para o momento propício do debate do projeto que está para ser votado, a questão do Poder Executivo e dos bens – inclusive, eu quero saudar a CCJ que possui o parecer favorável ao Projeto, Ver. Ricardo Gomes, que está aqui acompanhando os trabalhos, na tarde de hoje – e deixar aqui uma pergunta a todos nós: se existem prédios públicos, ociosos, abandonados, que não prestam nenhum serviço público, por que mantê-los? Essa filosofia de quanto o estado maior, melhor; não concordo com essa filosofia. Não sou a favor também do estado mínimo; sempre fui a favor do estado necessário. E se houver bens que puderem ser disponibilizados para a

construção de hospitais, creches, escolas, nessa época da gestão pública, de cobertor curto, vamos sim aprovar o projeto, porque ele trará desenvolvimento e atenderá a quem nós temos que atender que é a população de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)